

## ***AUTO DO CURANDEIRO***

**1 acto (em verso) de ANTÓNIO ALEIXO. Embora só postumamente (em 1950) tenha sido publicado, a sua factura é anterior a 1948, como o autor indica na dedicatória a Tossan.**

**Representada por vários grupos de teatro amador.**

**[...]**

**Cena única: sala pobre de estilo camponês.**

Um curandeiro de aldeia, explorando a credence e a ignorância do povo, recebe dos doentes ofertas que diz destinarem-se a Deus, «o seu mestre omnipotente». Mas, vendo agravarem-se os padecimentos de um enfermo que às suas rezas e benzeduras recorreu, foge receoso das consequências. Assustadas, as vizinhas chamam o médico, que aplica ao doente o tratamento adequado; e um irmão deste tira a moral da fábula, denunciando os que, como os curandeiros, para enganar o povo e o explorar, se disfarçam «com as peles de cordeiros» e «querem a moral pregar,/prometendo no céu dar/ o que nos roubam na terra».

**Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 150.**

**Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.**